



ESTABELECENDO CONEXÕES: SABERES E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Alvaro Ferreira de Moura Apurinã, Universidade Federal do Acre, alvaro.neto@sou.ufac.br

Ângela Nunes Silva Manchineri, Universidade Federal do Acre, angelamanchineri@gmail.com

Elcio Severino da Silva Filho Manchineri, Universidade Federal do Acre, junio.manchineri09@gmail.com

Ernizia Borges Sereno Kaxinawá, Universidade Federal do Acre, ernizia2910@gmail.com

Francisco Batista da Silva Manchineri, Universidade Federal do Acre, silva.f93@gmail.com

Jhonnatan Nascimento Oliveira Apurinã, Universidade Federal do Acre, jhonnatan.oliveira@sou.ufac.br

José Ruy do Nascimento Etcandé Xokó, Universidade Federal do Acre, etcamyxoko@gmail.com

Kailane da Silva Nunes Apurinã, Universidade Federal do Acre, kailane.nunes@sou.ufac.br

Ketlen Lima de Souza Apurinã, Universidade Federal do Acre, ketlima17@gmail.com

Liliane Araujo Maia Puyanawa, Universidade Federal do Acre, lilianearaujomaia135@gmail.com

Paulo Henrique Apurinã, Universidade Federal do Acre, mesquitapaulo224@gmail.com

Quéren Souza de Castro Manchineri, Universidade Federal do Acre, queren.souza.28@gmail.com

Ruwi Costa Silva Manchineri, Universidade Federal do Acre, ruwimanchineri@yahoo.com.br

Wardeson Rodrigues Domingos Kaxinawá, Universidade Federal do Acre, wardersonyube2018@gmail.com

Wuriu Costa Silva Manchineri, Universidade Federal do Acre, wuriu.ws@gmail.com

Aline Andréia Nicolli, Universidade Federal do Acre, aline.nicolli@ufac.br

Resumo

Este texto apresenta o relato de uma experiência desenvolvida com base nos princípios da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que pautam as ações do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre (Ufac). A ação à qual nos referimos caracterizou-se como um curso de extensão, intitulado *Uma imersão multidisciplinar na história e na cultura dos povos indígenas no contexto da Amazônia, do Brasil e da América Latina*. Enquanto atividade de pesquisa exigiu que realizássemos leituras para a apropriação dos saberes necessários ao seu desenvolvimento. Em termos de ensino realizamos a organização do material e o planejamento das atividades, bem como uma rodada de atividades testes no âmbito do Grupo. Em relação à extensão ofertamos encontros e neles problematizamos com os participantes várias temáticas relacionadas aos saberes e a cultura dos Povos Indígenas.



Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Povos Indígenas; Saberes e Cultura.

Introdução

Este texto apresenta o **relato de uma experiência** desenvolvida com base nos princípios da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que pautam o Programa de Educação Tutorial (PET) e, mais especificamente, as ações do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre (Ufac). Em termos metodológicos, destacamos que o relato de experiência se baseia em uma reflexão objetiva sobre determinados acontecimentos ou ações e, por isso, este relato apresenta aspectos acerca do desenvolvimento de uma ação na qual a atuação petiana se deu na perspectiva de pesquisador e extensionista.

A ação à qual nos referimos caracterizou-se como um curso de extensão, intitulado *Uma imersão multidisciplinar na história e na cultura dos povos indígenas no contexto da Amazônia, do Brasil e da América Latina*. Enquanto atividade de pesquisa exigiu que os Petianos e Petianas, que integram o Grupo se debruçassem sobre a temática a ser abordada, realizando leituras e selecionando materiais que garantissem a apropriação dos saberes necessários ao seu desenvolvimento. Em termos de extensão foi possível ofertar encontros e neles problematizar, com os participantes, as seguintes temáticas: Indígenas no Brasil de Hoje: temas e problemas; Panorama da Literatura Indígena no Brasil; A última floresta (Documentário); Lutas e Movimentos dos povos indígenas no Brasil; A imagem dos Povos Indígenas na Constituição Federal; Saberes e Culturas dos Povos Indígenas do Acre; Povos Indígenas e a Psicologia do Bem-Viver e Cultura em Movimento: Festivais Indígenas e Etnoturismo.

Além disso, como forma de divulgação dos conhecimentos elaborados emergiu a publicação do livro intitulado **ESTABELECENDO CONEXÕES: SABERES E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE, composto por seis capítulos**. O Capítulo I, apresenta elementos da *Cultura em movimento: festivais indígenas e etnoturismo*, expomos aspectos da cultura indígena no Acre, com foco específico nos principais festivais realizados e suas implicações para o etnoturismo nas aldeias. O Capítulo II apresenta saberes para delinear um *Panorama da literatura indígena no Brasil*. Nos Capítulos III e IV problematizamos os saberes referentes às *Lutas e aos movimentos dos povos indígenas no Brasil*. No Capítulo V abordamos a *Psicologia do bem viver e,*



por fim, no Capítulo VI estão elementos que caracterizam os *Saberes e as culturas de povos indígenas*, mais especificamente, dos povos Huni Kuin, encontrados no estado do Acre, e Apurinã, do Sul do Amazonas.

Desenvolvimento

Utilizaremos o presente espaço para apresentar, de forma breve, alguns elementos teóricos, relacionados aos saberes e as culturas dos Povos Indígenas, e que foram objeto de nossas pesquisas e, depois, de abordagem ao longo dos encontros que compuseram a atividade de extensão. Devido a limitação de espaço fizemos opção pelos seguintes: (a) Panorama da Literatura Indígena; (b) Lutas e Movimentos dos povos Indígenas; (c) A Psicologia do Bem-Viver e (d) Cultura Indígena em Movimento.

Panorama da Literatura Indígena

As diferentes ações, que compuseram a presente atividade, pautaram-se em evidenciar o papel da literatura indígena brasileira junto à nossa sociedade, posto que por meio dela pode-se revelar perspectivas únicas e profundas, que enriquecem o panorama literário e cultural do país. As vozes literárias indígenas não apenas compartilham histórias e sabedorias ancestrais, mas também desafiam estereótipos, promovem a compreensão intercultural e fomentam um senso de pertencimento para as comunidades indígenas e para toda a nação. Ao reconhecer e valorizar a importância da literatura indígena, não apenas celebramos a riqueza da diversidade cultural do Brasil, mas também enriquecemos nossas próprias visões de mundo, ampliando horizontes e promovendo um diálogo mais inclusivo e enriquecedor.

Lutas e Movimentos dos povos Indígenas

Nossos esforços, durante o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, envolvendo a presente temática voltaram-se à divulgação da compreensão de que luta e movimento coexistem e se manifestam em perfeita harmonia servindo para percebermos que a “lógica” de desassociar um do outro, como se fossem conceitos e ações distintas, não procede, visto que sua relação de sincronismo é absolutamente admirável. Logo, entre suas semelhanças e diferenças conceituais, até o processo de transformação, como ocorre num casulo, interpretamos que o



movimento começa a existir quando passa pelo processo de institucionalização, onde gera-se uma organização não de um povo, mas de forma a representar de forma legítima muitos povos, por isso, carrega o caráter plural e as pautas de políticas públicas mais comuns e fundamentais para os povos indígenas. Como dito no decorrer no texto, as lutas sempre vão existir, assim como elas sempre irão originar e determinar o que o movimento indígena precisa fazer e como agir.

A Psicologia do Bem-Viver

Solidariedade, reciprocidade, responsabilidade e integralidade são princípios do bem viver. Por isso, a cultura do “bem viver” é uma proposta que exige a mudança de mentalidade e práticas, que traga ao centro da questão os bens comuns; os bens que são de toda coletividade. O “bem viver” tem como pressuposto o compartilhamento dos bens comuns, como condição de vida, pois para os indígenas a vida é o reencontro do sentido simples de viver. Foi partindo dessas premissas que as atividades foram planejadas e desenvolvidas, com o intuito de problematizar os princípios do “bem viver” relacionam-se com o saber comer, beber, dançar, trabalhar, meditar, pensar, amar e ser amado, escutar, falar bem, sonhar, caminhar, dar e receber. São esses princípios que diferenciam o “bem viver” do “viver bem”, já que viver não é uma escolha, é apenas um estado. Viver bem é aproveitar a oportunidade de estar vivo, ser feliz, correr atrás do sonho e lutar por aquilo que se acredita; não aceitar determinada condição e partir em busca de meios para tentar ser alguém melhor e ter algumas coisas melhores na vida.

Para isso, para ser feliz, não precisa ter tudo de melhor, mas sim tornar melhor o que se tem. Não tem problemas, pode ser meio utópico. Para ser feliz e ter felicidade é preciso em primeiro lugar, pensar em si. Isso não significa estar com outras pessoas sem compartilhar, pois a importância do “bem viver” é estar com saúde, com liberdade de se locomover por conta própria, e não depender da ajuda de terceiros para suprir necessidades básicas.

Cultura Indígena em Movimento

Ao longo das diferentes ações desenvolvidas construímos um espaço para divulgar aspectos da cultura e dos povos indígenas, focando, especialmente, nos festivais que acontecem no estado do Acre. Estes, de um lado, promovem a cultura e, de outro, divulgam o modo de viver dessas populações. Também abordamos aspectos da representação dos festivais às populações indígenas, em



seus territórios, bem como às populações não indígenas, que residem próximas às aldeias e que frequentam os festivais, ou ainda, aos turistas, que chegam com o intuito de apreciar e aprender os aspectos culturais dessa determinada população. Além disso, conseguimos evidenciar que os festivais assumem características do etnoturismo, com oferta de atividades que os auxiliam a obter renda para manutenção de suas aldeias e de sua população.

Considerações Finais

Ocupamos este espaço para dizer que a experiência desenvolvida no contexto do curso de extensão *Uma imersão multidisciplinar na história e na cultura dos povos indígenas no contexto da Amazônia, do Brasil e da América Latina*, bem como os esforços envidados quando da organização e publicação do livro **ESTABELECENDO CONEXÕES: SABERES E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE**, foram proveitosos para nós, estudantes petianos e petianas, do Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Ufac, pois exigiram que nos responsabilizássemos pela leitura e sistematização de materiais que abordam aspectos da história e da cultura dos povos que se fazem representar no Grupo e, da mesma forma, permitiram aos participantes dos encontros que conduzimos, que vivenciassem não somente teoricamente, mas também por meio de atividades práticas, aspectos da vivência, da história e da cultura indígena. Aqui, cabe um registro no sentido de intensificar a condição das diferenças que acompanham cada povo e que, por vezes, não são imaginadas ou reconhecidas pelos não indígenas. Por isso, demarcar essas diferenças e refletir sobre elas é fundamental para consolidar ainda mais a história de cada povo e, principalmente, o respeito que lhes deve ser atribuído, já que a história e cultura dos povos indígenas não é única, não é homogênea, não se apresenta e não se vive da mesma forma. Pelo contrário, como dito anteriormente, resta carregada de marcas únicas e exclusivas de cada povo.

Por isso, ante o exposto, finalizamos garantindo às leitoras e leitores que todos os nossos esforços são eivados de um único objetivo: promover reflexões sobre o fato de não existir uma “cara de índio”, mas sim uma identidade, que torna cada indígena pertencente a um povo (Kambebe, 2017)

Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.



BANIWA, Gersem. O território indígena. Entrevista concedida a Rubens Lopes, em 17.06.2016. Disponível em: O Território Indígena (E2) - **YouTube**. Acesso em: 25 ago. 2024.

BANIWA, Gersem. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Laced/Museu Nacional, 2006.

ETNOTURISMO: nove aldeias acreanas que atraem turistas por suas tradições culturais. **Portal Amazônia**, 2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/acre/etnoturismo-9-aldeias-acreanas-que-atraem-turistas-por-suas-tradicoes-culturais>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DORRICO, Julie. *et al.* (org). **Literatura indígena brasileira contemporânea**: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

PEREIRA, Alex Viana. Literatura de autoria indígena brasileira: histórias, direitos e protagonismo. *In*: SANTOS, Francisco Bezerra dos (org). **Linguagens, literaturas e culturas indígenas**: diálogos teóricos e práticos. Maranhão: Tutóia, 2022. p. 73-95